

GIRLANE MARIA FERREIRA FLORINDO

A casa da instância, vista daqui
da porteira, parece menor do que é.
Chego mais perto e mais perto
me pego a lembrar
A casa de minhas alegrias
A casa de minhas raízes
No tempo da minha avó.
O curral enfeitado de bezerros
E o leite fresco tirado na hora.
Galinhas inquietas à espera do milho
debulhado.
A água da bica jorrando forte sem medo
O caldeirão quente com o feijão bem cozido
Nas brasas vivas de um fogão a lenha.
Na horta, o agradável aroma de uma moita
de hortelã.
No pomar, a supremacia das laranjeiras em
flor, tão
Bonitas quanto a grande roseira de
diminutas rosas brancas.
Na porta dos fundos, as amadas perpétuas
“ah se as perpétuas cheirassem...”
Eram os copos de leite e os antúrios
vermelhos
a ocuparem os vasos no alpendre, o lugar
magistral.
Mas era ela a rainha das flores
Com seu vestido de bolsos, seus cabelos
presos
Ouço o arrastar de suas sandálias
Sinto o abraço aconchegante de uma avó
séria e amável.
Era ela o coração daquela casa.

SOBRE A AUTORA:

GIRLANE MARIA FERREIRA FLORINDO é docente de Língua Portuguesa e literaturas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; especialista em Educação na área da Deficiência Visual pelo Instituto Benjamin Constant/RJ; mestre em Letras-Literatura/PUC-Rio e doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília-UnB. Tem Formação em Educação Especial e Educação Inclusiva, áreas em que atua com consultorias, formação continuada e adaptações curriculares, sobretudo para pessoas com deficiência visual.